

Remédio para a Alma: Atuação do Projeto de Musicoterapia "Vida Em Sinfonia" no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian

Cecília Miozzo Figueiredo¹; Rosângela Silva Rigo²; Claudia du Bocage Santos Pinto¹

¹Faculdade de Medicina Dr. Hélio Mandetta (FAMED), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

²Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP-UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

A música é tradicionalmente considerada pelo imaginário popular como um verdadeiro “remédio para alma”. Tal percepção se relaciona a um importante aspecto que, mais tarde, foi amplamente estudado por Cicely Saunders: a multidimensionalidade da dor. Em 1967, a médica inglesa, pioneira na prática dos Cuidados Paliativos, propôs o conceito de dor total, o qual define que todos os aspectos da vida (físico, emocional, social e espiritual) podem ser fatores geradores de sofrimento para o paciente.

No tocante ao campo da assistência em saúde, evidencia-se que não apenas a dor física deve ser objeto de práticas terapêuticas e de cuidado, mas também as demais manifestações de dor, seja ela psicológica, espiritual ou social. Nesse cenário, destaca-se o papel da Musicoterapia, enquanto prática complementar em saúde, a qual consiste na utilização da música e de seus elementos musicais em um contexto clínico, com um paciente ou grupo, para, entre outros objetivos, trabalhar necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas.

A utilização da música no contexto da assistência hospitalar como ferramenta adjuvante no processo de tratamento e cuidado tem sido amplamente estudada e se mostrado muito relevante no que tange à melhoria da condição de saúde e qualidade de vida de pacientes críticos e/ou portadores de doenças crônicas ameaçadoras da vida. Sua ação lida diretamente com os aspectos mais subjetivos, contudo, igualmente importantes, que determinam o bem estar dos pacientes.

Tendo em vista que essa arte possui grande impacto sobre o intelecto e a saúde humana, sendo capaz de proporcionar, além do alívio emocional, ativação de diversas áreas cerebrais e gerando ganhos à saúde mental e física dos indivíduos, sua aplicação terapêutica pode potencializar tais efeitos e ser de grande auxílio para pacientes, acompanhantes e até mesmo equipe assistencial no ambiente hospitalar. Na medida que suscita as emoções mais agradáveis desses indivíduos, ameniza a percepção da dor, estimula a comunicação, o bom-humor e também a autoestima.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da ação de extensão “Vida em Sinfonia” desenvolvida no contexto das atividades da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência. Foi analisado o impacto das atividades desenvolvidas pelo Projeto “Vida em Sinfonia”, destinado à prática da Musicoterapia no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, em relação aos pacientes e acompanhantes assistidos, às equipes do HUMAP e aos próprios extensionistas. Considerou-se o período do início do funcionamento do projeto, em julho de 2023, até o momento atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia da criação do Projeto “Vida em Sinfonia” partiu de uma das coordenadoras da LACP-UFMS. Inicialmente, a ideia era praticar a Musicoterapia com os pacientes em Cuidados Paliativos, mas, depois, o projeto se expandiu para todos os pacientes de cinco setores do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian: enfermarias da Clínica Médica, Cirúrgica I, Cirúrgica II e Pediatria, bem como Nefrologia.



Figura 1: Foto de visita realizada pelo projeto.



6º Encontro de Ligas Acadêmicas de Cuidados Paliativos 2023



Figura 2: Logotipo do “Vida em Sinfonia” (à esquerda), o qual foi inspirado no logotipo da LACP-UFMS (à direita).

A equipe de extensionistas conta com 14 acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus Cidade Universitária, sendo 2 discentes do curso de música, uma discente do curso de psicologia e 11 acadêmicos do curso de medicina, além de 1 egresso do curso de da instituição os quais constituem o projeto com vozes e com instrumentos como: violão, violino, flauta transversal, trombone, saxofone e teclado.

As visitas ocorrem na frequência de 2 a 3 vezes por semana, em grupos de 2 a 7 músicos por vez, alternando os setores visitados através de um sistema de rodízio, e têm duração média de aproximadamente 2h30, de acordo com o local e o número de pacientes. Ao adentrar os quartos, eles se conectam com os pacientes de cada leito com seus acompanhantes, apresentando brevemente o projeto e objetivo de estarem ali, a fim de construir um vínculo de aproximação e confiança com o público. Estabelecido o primeiro contato, iniciam a prática musical.

Há um repertório previamente preparado pelos extensionistas, composto por músicas populares e eruditas, que inclui diversos estilos como: MPB, gospel e sertanejo. Além disso, na maior parte das vezes, os pacientes e acompanhantes também fazem seus pedidos de músicas que têm valor afetivo para eles complementando o repertório. A participação do público varia conforme o perfil de cada pessoa: por vezes de forma mais passiva, ouvindo atentamente, mas, mais frequentemente, de forma ativa, participando da execução da peça, somando sua voz à dos músicos.

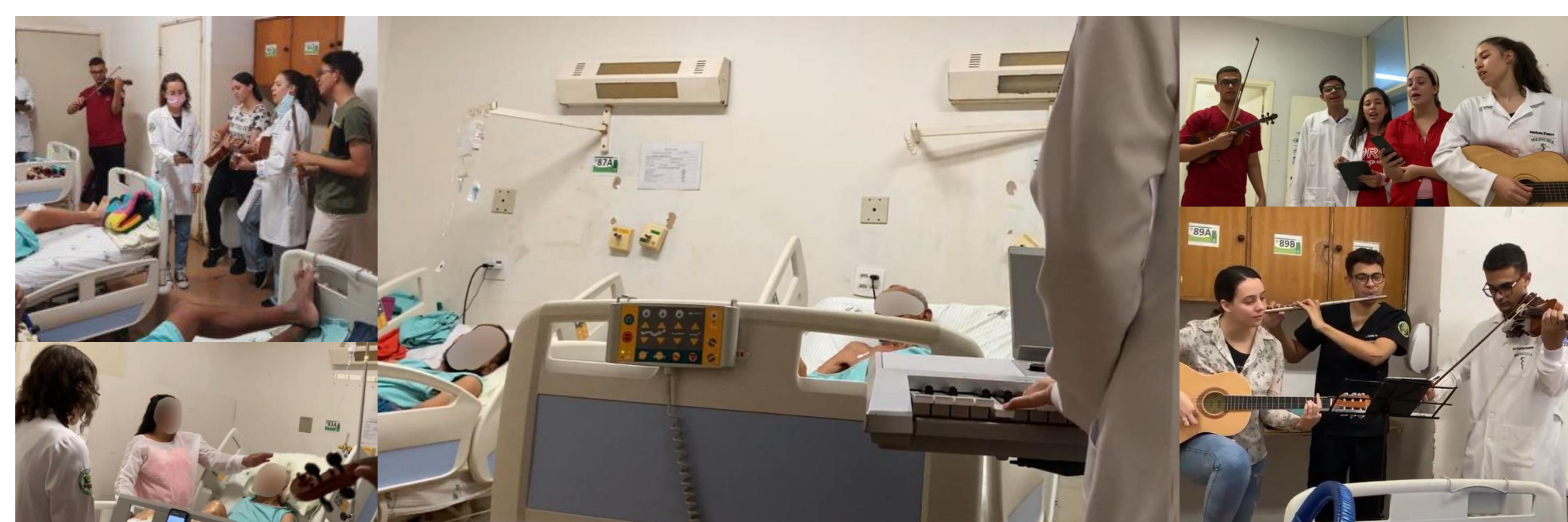


Figura 3: Fotos de visitas realizadas pelo projeto.

O projeto se encontra em atividade há poucos meses, no entanto, já é possível verificar resultados positivos alcançados tanto para pacientes e acompanhantes, como também para a equipe assistencial e para os próprios extensionistas. Todos podem colher os benefícios da música para a saúde física, psicológica, espiritual, bem como para a melhoria do ambiente de trabalho. Esses efeitos são verificados rotineiramente na prática do projeto, quando, após as visitas, muitos pacientes e familiares verbalizam sua satisfação ou transparecem em sua expressão facial o impacto positivo que a atividade teve sobre eles. Quando possível, os extensionistas colhem depoimentos voluntários e anônimos através de formulário online para que possam ter o feedback de seu trabalho. Pretende-se, futuramente, investigar o efeito dessa prática complementar, por meio de um projeto de pesquisa.

CONCLUSÃO

Estima-se que a prática da musicoterapia pelo projeto “Vida em Sinfonia” tem provocado impacto social relevante no HUMAP, promovendo alívio do sofrimento e melhoria da qualidade de vida e de estadia de pacientes internados e seus acompanhantes, bem como da qualidade do ambiente de trabalho da equipe assistencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] LIMA, C. L. DE; CARVALHO, M. D. J.; SILVA, E. R. DA. Musicoterapia para pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, v. 9, n. 28, p. 162–175, 28 dez. 2019.
- [2] TURCHETTI, H. A. et al. Musicoterapia em cuidados paliativos. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 37923–37935, 16 mai. 2022.
- [3] PETERSEN, E. M. Buscando Novos Sentidos à Vida: Musicoterapia em Cuidados Paliativos. *Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 63-69, ano 11, abr./jun. 2012.
- [4] WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY. About WFMT. Disponível em: <<https://www.wfmt.info/about>>. Acesso em: 27 ago. 2023.